

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Data: 26/07/2012

Relação de Atividades de Ensino

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE FÍSICA

Período Selecionado: 2012/2

Nome: Fundamentos Epistemológicos para Pesquisa em Ensino de Ciências

Código: PEF003 **Créditos:** 4 **Carga Horária:** 60 **Tipo:** Disciplina

Modalidade de Ensino: Presencial e a distância

Responsável: Fernanda Ostermann

Súmula

Visões contemporâneas da epistemologia da ciência: Karl Popper, Imre Lakatos, Thomas Kuhn, Larry Laudan, Gaston Bachelard, Stephen Toulmin, Humberto Maturana, Paul Feyerabend, Mario Bunge e Ernst Mayr.

Objetivo

Analisar criticamente concepções epistemológicas da ciência e suas implicações para o ensino de ciências e para a pesquisa nessa área.

Avaliação

O conceito final será dado em função da participação em aula, das tarefas realizadas e da redação de um trabalho monográfico de final de curso.

Conteúdo Programático

O empirismo-indutivismo.

O falsacionismo de Popper.

Os paradigmas e as revoluções científicas de Kuhn.

O núcleo firme e o cinturão protetor dos programas de pesquisa de Lakatos.

As epistemologias de Bachelard, Laudan e Feyerabend.

O evolucionismo conceitual de Toulmin.

As epistemologias de Bunge e Maturana.

A sociologia da ciência de Latour.

Método de Trabalho

Aulas teóricas, leituras, elaboração e apresentação de atividades sobre tópicos do conteúdo programático. As atividades serão conduzidas em pequenos grupos ou individualmente.

Bibliografia

KUHN, T.S. (1987). A estrutura das revoluções científicas. São Paulo, Perspectiva.

FEYERABEND, P. (1977). Contra o método. Rio de Janeiro, Francisco Alves.

SILVEIRA, F. L. e OSTERMANN, F. (1999). As epistemologias de Popper, Kuhn e Lakatos. Porto Alegre/Burgos, Actas del PIDEDEC, vol. 1 pp. 05-38.

PESA, M. e GRECA, I. (2000). Las epistemologías de Bachelard, Laudan y Feyerabend. Porto Alegre/ Burgos, Actas del PIDEDEC, vol. 2, pp. 111-147.

TOULMIN, S. (1977). La comprensión humana. Madrid, Alianza Editorial.

CHALMERS, A. (1986). Qué es esa cosa llamada ciencia?. Madrid, Siglo XXI de España Editores.

MATURANA, H. (2001). Cognição, Ciência e Vida Cotidiana. Belo Horizonte, Editora da UFMG.

POPPER, M. (1982). Conjeturas e refutações. Brasília, Editora da Unb.

BUNGE, M. (1985). Epistemología. Barcelona, Editorial Ariel.

LAKATOS, I. (1993). La metodología de los programas de investigación científica. Madrid: Alianza Universidad.

LATOUR, L.; WOOLGAR, S. A vida de laboratório – a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

MOREIRA, M. A. (2002). As epistemologias de Toulmin e Maturana. Porto Alegre/Burgos, Actas del PIDEAC, vol.5, pp. 89-108.

BACHELARD, G.(1991). A filosofia do não. Lisboa. Editorial Presença.

BACHELARD, G.(1971). Epistemología. Barcelona. Editorial Anagrama.

LAUDAN, L. (1986). El progreso y sus problemas. Hacia una teoría del crecimiento científico. Madrid, Encuentro Ediciones.

BUNGE, M. (1960). La ciencia, su método y su filosofía. Buenos Aires, Ediciones Siglo Viente.

MAYR, E. (2005) Biologia, ciência única. São Paulo, Editora Schwarcz Ltda.